



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Always Follow: Análise De Resultados De Programa De Acompanhamento Neonatal

Autores: CIBELE KEIKO GOH (UFPEL); MATEUS DOS SANTOS CORRÊA (UFPEL); FERNANDA PINHEIRO FRUGERI (UFPEL); LAURA KLEIN (UFPEL); WESLEY FERREIRA DA SILVA (UFPEL); DENISE MARQUES MOTA (UFPEL); CECÍLIA FERNANDES LOREA (UFPEL)

Resumo: Objetivo: Analisar os resultados de um programa de follow-up de recém-nascidos de baixo peso e prematuros em um ambulatório de pediatria. Métodos: Foram incluídas na análise crianças com peso de nascimento $\leq 1,500$ g e/ou idade gestacional ≤ 32 semanas, encaminhadas após a alta das unidades de tratamento intensivo neonatal, durante o 2º semestre/2012. Utilizado o protocolo do estado do RS de seguimento neonatal. Estudo prospectivo, baseado na realização de puericultura em conjunto com testes de rotina, avaliações especializadas e exames. Resultados: Houve 21 neonatos registrados, 90,5% nasceram de parto cesárea e 9,52% vaginal. 28,6% gêmeos e 14,3% trigêmeos. 61,9% meninas. Em relação ao peso, 66,7% apresentaram muito baixo peso ao nascer e 33,3% extremo baixo peso ao nascer, média ponderal de 1.061g. A média da idade gestacional ficou entre 29+1 e 29+6 (semanas+dias). As principais intercorrências durante a internação foram: septicemia (21,4%), doença da membrana hialina (14,3%), icterícia com necessidade de fototerapia (9,5%) e displasia broncopulmonar (9,5%). Os achados mais prevalentes durante o acompanhamento foram: persistência do canal arterial (7,1%), anemia (7,1%) e retinopatia prematuridade grau 1 (7,1%). 19% apresentaram teste do pézinho alterado; o reflexo vermelho apresentou-se normal em 100% dos RN; e o teste da orelhinha alterado em 9,5% casos. 14,3% apresentaram ecografia transfontanelar alterada, sendo que 4,8% não realizaram o exame. 42,9% apresentaram ecocardiograma alterado e 19% não o realizaram. Conclusão: Pudemos concluir que é de extrema importância o acompanhamento do neonato prematuro e do de baixo peso com vistas à prevenção de complicações pósteras. Constatamos que a maior parte dos partos entre os prematuros de baixo peso acontece via cesárea, que houve expressiva porcentagem deste em casos de gemelaridade e principalmente com RN do sexo feminino. Apesar dos testes e avaliações serem solicitados, muitos não chegaram a ser realizados, com sequer justificativa e/ou anotação no prontuário; outros não tiveram os resultados trazidos à consulta. Ressaltamos que a intersecção entre médico-paciente-família deve manter-se permanentemente ativa, resultando em melhores condições para o desenvolvimento pleno do recém-nascido.